



PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DOCENTE E DISCENTE

CESARO, Celiane De ¹

LIMA, Juliana De ²

BATISTA, Keila Cristina ³

Data de protocolo: dd/mm/aaaa

Data de aprovação: dd/mm/aaaa(apenas versão final)

RESUMO

Acerca do viés das transformações e adaptações da sociedade em meio a pandemia do coronavírus, o sistema educacional sofreu drásticas alterações num curto período de tempo, principalmente com a implementação do Ensino Remoto, a fim de amenizar os danos causados pelo isolamento social. Defronte estas circunstâncias, manifesta-se incidentes favoráveis e desfavoráveis em relação ao ensino, sendo assim, surgiu-se a necessidade de pesquisar como ocorreram estes fatos. Então, o objetivo deste trabalho, resume-se na investigação e análise dos olhares educacionais, por um lado, educadores que perante este contexto precisaram reelaborar suas metodologias em prol do ensino e aprendizagem do aluno, e por outro ângulo, estudantes que necessitaram dedicar-se diante as novas implementações didáticas, executando-as conforme suas singularidades. Desta forma, a metodologia caracteriza-se como exploratória com abordagem qualitativa, na qual sucedeu-se a elaboração e envio de um questionário on-line para a Escola Estadual Cívico-Militar Cândido Portinari EFM, localizada no município de Ampère/PR, com o intuito de recolher informações da equipe pedagógica, professores e alunos das turmas de 8º e 9º Ano. Através dos dados obtidos, verificou-se que os educadores se adequaram aos suportes e recursos digitais, embora exigiu-se o aperfeiçoamento com as tecnologias. Quanto aos alunos, nota-se o empenho de serem os protagonistas de sua própria aprendizagem, sob a mediação dos educadores, ainda que muitos possuíram dificuldades de concentração e compreensão dos conteúdos durante o Ensino Remoto.

Palavras chave Tecnologia. Pandemia. Ensino Remoto. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência do exorbitante número de casos e da rápida disseminação do coronavírus, firmou-se o isolamento social, e dessa forma, a educação implementou o Ensino Remoto, com intuito de minimizar os impactos no ensino-aprendizagem.

¹ Acadêmica do oitavo período do curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: celianedecesar@hotmail.com.

² Acadêmica do oitavo período do curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: julii_lima@hotmail.com.

³ Pedagoga e Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Docente da Rede Municipal e Estadual de Ensino da Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: keila_bat@yahoo.com.br.

Dessa maneira, frente às mudanças e adaptações educacionais, manifesta-se o desejo de identificar alguns aspectos a respeito do Ensino Remoto no município de Ampére, estado do Paraná.

Conseqüentemente, questiona-se: Como foi para o educador transmitir os conteúdos curriculares e experienciar esta perspectiva? E o aluno sendo o sujeito do processo de ensino e aprendizagem, de que modo vivenciou isto?

Perante isto, o objetivo da pesquisa constituiu em compreender as adversidades do processo de ensino e aprendizagem, a partir da percepção de professores e alunos, diante à situação pandêmica.

Sendo assim, delimitou-se analisar a realidade dos docentes acerca de suas realidades quanto a práxis pedagógica, verificar as resultantes expostas pelos estudantes, consumadas em suas vivências, visto que desfrutaram dos conteúdos e examinar quais problemáticas transitam no Ensino Remoto.

Partiu-se da hipótese que o Ensino Remoto causou desafiadoras adaptações tecnológicas aos seus usuários, principalmente ao educador que precisou adequar metodologias subjetivas. Enquanto o aluno necessitou ser o protagonista de sua aprendizagem.

Dessa forma, realizou-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa a professores e alunos da Escola Estadual Cívico-Militar Cândido Portinari do município de Ampére/PR. A coleta de informações foi feita por um questionário no on-line no Google Formulário, com questões objetivas e também subjetivas.

Na primeira seção do artigo, é descrito o contexto histórico do Ensino Remoto composta por legislações, pareceres, portarias e deliberações nacionais e estaduais, juntamente com a relevância de preocupar-se com o processo de ensino e aprendizagem mediante a pandemia.

Seguidamente, a segunda seção caracteriza-se por conter as Propostas Curriculares inseridas pelo Ensino Remoto, propriamente acerca da orientação e organização da Secretária da Educação do Estado do Paraná, além disso, expõe as metodologias e adaptações entre a tecnologia e educação. E nas últimas sessões, apresenta-se a análise e discussão dos resultados obtidos dos educadores e os estudantes.

2 O ENSINO EMERGENCIAL REMOTO E A APRENDIZAGEM

Diante do cenário atual, marcado por transformações ocasionadas pela pandemia do Coronavírus, ressalta-se a progressão da educação adjunto à tecnologia. Visto que, foi implementado o ensino remoto, método utilizado com o objetivo de amenizar os danos educacionais causados durante o isolamento social.

O processo de ensino-aprendizagem sofreu alterações no contexto pandêmico e exigiu dos docentes articular o planejamento pedagógico a fim de atender as necessidades impostas pelo ensino remoto, sendo incumbidos da tarefa de motivar os discentes. (SENHORAS, 2021)

Frente aos impasses, o Ministério da Educação (MEC), proferiu a Portaria N° 343 no mês de março de 2020, que dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Coronavírus.

Ainda, o Conselho Estadual de Educação do Paraná neste mês de março proferiu o Processo n.º 32/2020 – CEE/PR sobre a Instituição de regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus – COVID-19 e outras providências.

Pela situação pandêmica persistir, no mês de abril, entra em vigor a Portaria N° 395, que prorroga por mais trinta dias o prazo do Ensino Remoto. Logo, a Secretária de Educação Paranaense, divulga a Resolução n.º 1.016/2020 – GS/SEED, que estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pela COVID-19.

Em maio de 2020, o MEC delongou por mais trinta dias o uso dos meios digitais, a partir da Portaria N° 473. Enquanto, o Paraná também expôs sua permanência com as práticas escolares com caráter não presencial, a partir da Resolução n.º 1.522/2020 – GS/SEED.

De acordo com as adequações exigidas, surge o Parecer N° 05/2020, do Conselho Nacional da Educação (CNE), que implica a reorganização do Calendário Escolar e a atribuição das atividades remotas para cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Por não haver mudanças, dispôs-se a Portaria N° 544 de junho, revogando os pareceres anteriores, validando recomendações curriculares, a fim de utilizar as

tecnologias de informação e comunicação para as respectivas funções pedagógicas.

Esta metodologia que advém de formato emergencial, impactou o condicionamento da comunidade escolar e gerou desafios no desempenho teórico e prático. Onde denota-se, adaptações curriculares, centradas nos aspectos culturais e sociais de cada indivíduo, na relação professor-aluno, bem como, na elaboração de didáticas capazes de garantir um ensino qualitativo.

Sobre os processos de aprendizagem, acentua-se que “são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais.” (BACICH; MORAN, 2018, p.36). Correlacionando a ideologia de que “[...] a educação é um fenômeno social. Isso significa que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade”. (LIBÂNEO, 1994, p.18).

Mediante o exposto, constata-se que a educação não ocorre somente nas instituições escolares, denominada educação formal, e sim genuinamente no contexto social, a educação não formal, considerando os ensinamentos do senso comum advindos desde a primeira infância.

Baseado nos escritos dos autores citados acima, nota-se a interligação destes conceitos, quer dizer, a educação é assimilada ao contexto social, considerada pelos seus distintos aspectos, enquanto o processo de aprendizagem é adquirido por métodos pensados, elaborados e adequados conforme suas peculiaridades.

Ao referenciar o processo de aprendizagem, é necessário um olhar atento a fim de analisar as características singulares de cada aluno, o ambiente no qual está inserido, as adversidades enfrentadas cotidianamente, e os abalos psicológicos vividos.

Considerando os apontamentos abordados, vale ressaltar que o documento responsável pela organização escolar é o currículo, tendo por finalidade organizar e condensar ensinamentos. A equipe pedagógica necessita adaptá-lo, conforme seu cotidiano, nele concentra-se metodologias, conteúdos, processos avaliativos, entre outros aspectos da aprendizagem.

As práticas escolares são guiadas e norteadas pelo currículo, dessa forma, o docente deve buscar o melhor método de aplicação, desenvolver metodologias

inovadoras, respeitando as subjetividades dos discentes. Por ora sobreposta no ensino remoto, evidenciada por objeções em busca de assertivas.

Nesta conjuntura atípica, o educando, protagonista deste meio, careceu ser pensado e orientado a buscar sua autonomia, frente ao processo de aprendizagem, resultando em escolhas e atitudes individuais. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.25)

Conforme a evolução da sociedade, as transformações e adaptações evidenciadas, é possível nivelar o sistema educacional que segue progressivamente “[...] a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social”. (LIBÂNEO, 1994, p.17)

Devido a questão emergencial é necessário reconhecer que as plataformas digitais e as atividades do ensino remoto foram e são importantes, contudo, os resultados são distintos ao se considerar os diferentes contextos regionais e locais, como também a diversidade das famílias e dos alunos, bem como, dos professores. (SENHORAS, 2021)

Em síntese, a ordenação escolar centra-se no registro que guia os processos curriculares válidos para comunidade escolar, na qual garante redigir as aptidões em conformidade com as vivências.

Ao mencionar o ensino remoto e o currículo, deseja-se descobrir os aspectos positivos e negativos, pois, é eminente saber a realidade prática deste recente processo de ensino-aprendizagem, sendo assim:

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. (SAVIANI, 2011, p.91).

A prática surtirá efeito, quando a teoria estiver baseada e ponderada pormenores, tal qual fizer sentido. Caso contrário, sem a exigência de uma hipótese consistente, dificulta-se a práxis, como na adaptação remota, teoricamente verificada pela comunidade escolar num curto espaço de tempo, sem saber a real eficácia.

Contundente delinear o âmbito dos recursos tecnológicos empregues à educação como próximo conteúdo, reforçando a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 's neste momento, sem omitir os desafios presentes, dentre eles, estudantes sem condições de acesso às plataformas digitais e os profissionais inábeis desta compreensão.

Por meio do contexto geral apresentado, percebe-se que o advento do método educacional implantado emergencialmente, as diferenças sociais dos indivíduos, a tecnologia, adaptações e repulsas estão presentes na contemporaneidade.

3 METODOLOGIAS ATIVAS ACERCA DAS TECNOLOGIAS

Mediante a situação emergencial vigente da pandemia a educação precisou oferecer aos alunos opções para continuar seu processo de ensino e aprendizagem, gerando discussões em torno dessa problemática, pois o sistema educacional não havia se deparado antes com algo parecido e estava habituado a atender de maneira presencial.

Nisto, as metodologias ativas ganham destaque e são empregues no contexto educacional com o intuito de possibilitar novas formas de ensino e aprendizagem. “As metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.” (BACICH; MORAN, 2018, p.39).

Perante isso, compreende-se que o currículo quando adaptado as metodologias ativas caracterizam-se como:

[..] flexíveis para que os alunos possam personalizar seu percurso, total ou parcialmente, de acordo com suas necessidades, expectativas e estilos de aprendizagem e também para prever projetos e atividades em grupo significativos, articulando a prática e a teoria. São híbridos, com integração de tempos, espaços e atividades, que propõem um continuum entre modelos com momentos mais presenciais e modelos mais digitais, superando a dicotomia presencial x a distância, combinando e otimizando essas duas formas de aprendizagem com o que cada uma tem de melhor e no que são mais convenientes para a aprendizagem de cada tipo de estudante. (BACICH; MORAN, 2018, p.47).

Sendo assim, a principal responsabilidade dos gestores e professores das instituições de ensino foi debater maneiras de adaptar os princípios norteadores do

currículo à realidade atual, levando em consideração que, para a construção do conhecimento do aluno, são necessários a socialização e troca de conhecimentos. A função do docente, então, é mediar e garantir que isso ocorra.

Como ressalta Libâneo (1994, p.88), “O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo.”

Inesperadamente, o professor precisou pensar em suas metodologias diante da tecnologia, que se tornou aliada à educação, sendo uma ferramenta indispensável para a troca de informação entre professores, alunos e pais/responsáveis.

A Secretaria da Educação (SEED) do Estado do Paraná procurou sempre inovação no quesito tecnologia, e no contexto pandêmico, modernizou-se ainda mais, com implementação de projetos, programas e estratégias para colaborar com o Ensino Emergencial Remoto.

Diante disso, as Instituições Estaduais do Paraná oportunizaram aulas remotas em plataformas digitais como Google Meet, Youtube, Zoom, Microsoft Teams, Google Classroom, ainda programas e projetos provenientes do Governo Estadual, como a Aula Paraná, disponível em aplicativo, elaborados a fim de subsidiar o conhecimento dos discentes, bem como manter a segurança e comodidade da comunidade escolar.

O ensino remoto emergencial requereu da comunidade educacional a adaptação, a resignificação e o enfrentamento de diversas situações, tais como a ausência do relacionamento presencial de alunos e professores, a necessidade de maior autonomia dos alunos na aprendizagem e dos pais coadunarem o trabalho e o estudo dos filhos, bem como a complexa realidade de sobrecarga de trabalho dos educadores. (LACERDA; JUNIOR, 2021, p.25).

Acerca das transformações educacionais, os professores encararam diversos desafios na organização, planejamento e execução das metodologias ativas, inicialmente na apropriação do manuseio aos suportes tecnológicos, e os recursos digitais disponíveis para a mediação e efetivação do aprendizado.

De fato, a tecnologia proporcionou inúmeros benefícios, mas é importante salientar que nem todos os estudantes possuíam condições de acesso aos meios tecnológicos como a internet, celular ou computador, sendo assim, houve o dever

de um olhar atento para estes. Dessa maneira, os professores efetuaram planejamentos que resultaram na construção de apostilas impressas, abarcando atividades de acordo com cada componente curricular, na qual ainda, possuía data de entrega e devolução dos materiais. Pensando no contexto geral e na realidade do aluno deve-se levar em consideração o que o cerca, isto é, o meio social, econômico, cultural e psicológico em que vive e que afeta diretamente no seu processo de aprendizagem.

[...] reconhecer que as crianças são diferentes e têm especificidades, não só por pertencerem a classes diversas ou por estarem em momentos diversos em termos de desenvolvimento psicológico. Também os hábitos, costumes e valores presentes na sua família e na localidade mais próxima interferem na sua percepção de mundo e na sua inserção, e ainda também os hábitos, valores e costumes dos profissionais com que eles convivem no contexto escolar (professores, serventes, supervisores etc.) precisam ser considerados e discutidos. (KRAMER, 1995, p.22).

No mês de outubro do ano de 2020, o Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE/PR), aprovou o Parecer n.º 16/2020, que trata a oferta do sistema híbrido, composto por atividades realizadas nas instituições de ensino e nas residências dos estudantes, de maneira complementar ou simultânea, para o ano de 2020 e 2021.

O ensino híbrido tem sido um dos caminhos adotados pelo sistema de educação, internacional e nacionalmente, como uma forma de organização e método de ensino das atividades letivas para a continuidade do trabalho educacional. Esse método se caracteriza por mesclar dois modelos de aprendizagem: o presencial e o on-line (EaD). (PORTELINHA, Â. M. S.; et al., 2021, p.49).

Perante esta aprovação, ajustes frente às metodologias ativas precisaram ser feitas, a aprendizagem no Ensino Híbrido, “destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo.” (BACICH; MORAN, 2018, p.39)

Dentre os modelos híbridos, enfatiza-se o modelo da sala invertida, adotado pelas escolas tanto no modelo remoto, quanto no híbrido, na qual o aluno é o agente de sua aprendizagem. “Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas.” (BACICH; MORAN, 2018, p.79)

Os planejamentos e práticas orientadas pelos professores neste modelo, redige-se na orientação do assunto ou conteúdo que deve ser pesquisado e estudado pelo aluno, que durante o encontro das aulas, advém as mediações, as trocas de conhecimentos e informações concretas, a partir da práxis.

Para além de tudo o que foi exposto, é inquestionável a transformação gerada na sociedade, principalmente aos educadores e educandos, que precisaram reinventar-se, a fim de desenvolver novas aptidões, oportunizando o direito à educação através de uma nova perspectiva.

4 VIVÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES NA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DOS INDIVÍDUOS NA PERSPECTIVA ESCOLAR

4.1 Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória por ser um tema extremamente atual, com intuito de explorar e descobrir informações significativas em relação ao ensino e aprendizagem que ocorreu de forma remota no período da pandemia da Covid-19.

Além disso, foi desenvolvida por abordagem qualiquantitativa, para que fosse possível perceber as emoções, percepções e realidades dos principais protagonistas deste ensino, os educadores e educandos.

Sabe-se que 90% dos estudantes no mundo tiveram seus estudos impactados de alguma forma pela pandemia. Diante disso, a UNESCO (2020), declarou-se a favor do ensino ser remoto, tendo por objetivo minimizar seus efeitos, mas reconhece a complexidade em oferecer este ensino, devido a fatores como a oferta de formação e suporte aos professores para utilizar os recursos tecnológicos, envolvimento das famílias, os desafios dos aparelhos eletrônicos e a conectividade.

O instrumento de coleta dos dados, consistiu num questionário on-line, feito pelo Google Formulário, com perguntas objetivas e descritivas, com a finalidade de obter informações junto aos docentes e discentes da Escola Estadual Cívico-Militar Cândido Portinari, do Município de Ampére – Paraná. As questões concentraram-se na problemática relacionada a função docente em articular os conteúdos curriculares e adequar-se a experiência da pandemia, bem como identificar o papel

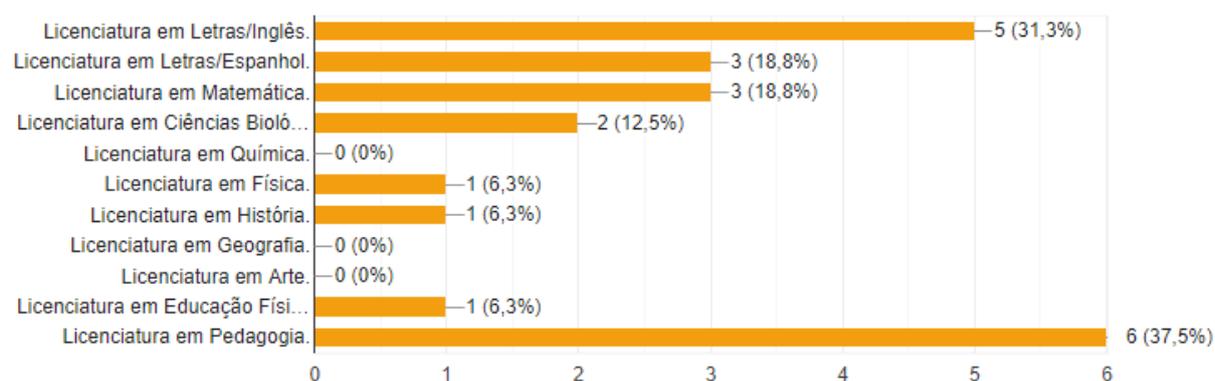
do aluno, sua organização e vivências frente as atividades remotas. Após a coleta das informações, realizou-se a análise dos resultados.

4.2 Metodologias de ensino, formação continuada e adequação curricular: o olhar dos docentes frente a pandemia

Mediante a pesquisa e coleta de informações recebidas dos educadores, atuantes da Escola Estadual Cívico-Militar Cândido Portinari, obteve-se o número de dezesseis respostas, por meio disto, exibe-se no Gráfico 1, as formações acadêmicas que os docentes da instituição possuem.

Gráfico 1 – Formação dos educadores entrevistados.

16 respostas

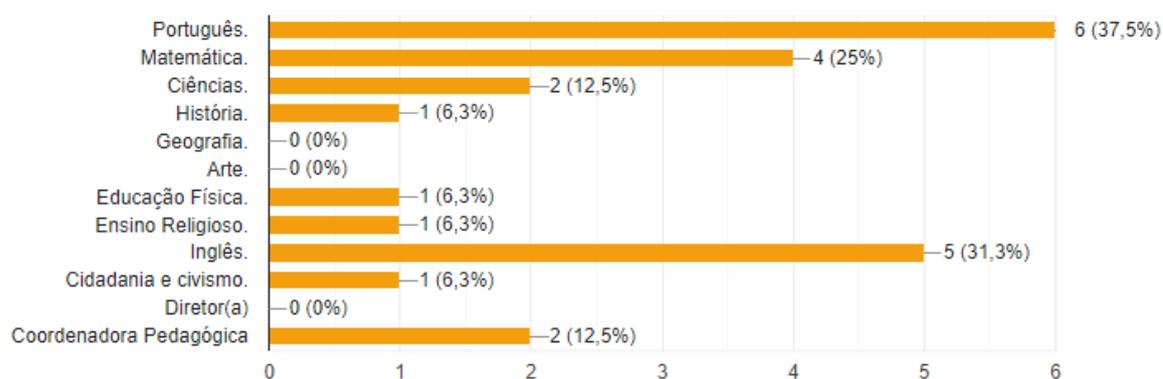


Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Por meio das formações conquistadas, elenca-se as disciplinas que são ministradas pelos professores, além da função na coordenação pedagógica, os componentes curriculares são, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Educação Física, Ensino Religioso, Inglês, Cidadania e Civismo.

Gráfico 2 – Cargo de atuação dos entrevistados na escola.

16 respostas



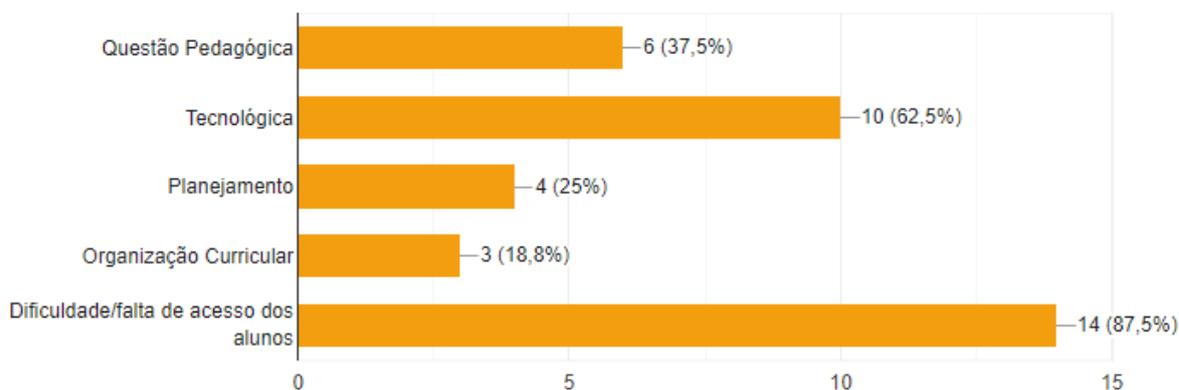
Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Acerca do Ensino Remoto, evidenciou-se mudanças significativas no trabalho docente, visto as alterações que o contexto pandêmico exigiu, inicialmente pelo isolamento social, logo, pelas adaptações das práticas educativas ao meio tecnológico, onde efetuavam pelo interior de suas residências, e não em sala de aula no modo presencial. (PORTELINHA, Â. M. S.; et al., 2021)

Sendo assim, os entrevistados ressaltaram dificuldades no quesito pedagógico, em pensar e elaborar planos com alternativas e possibilidades de ensino e aprendizagem de modo remoto, bem como a organização curricular das instituições escolares, e principalmente os entraves com as tecnologias e as dificuldades ou falta de acesso por parte dos alunos nas aulas virtuais. “Um dos primeiros impactos da pandemia sobre a educação formal, foi obrigar sistemas de ensino, escolas e professores a repensarem estruturalmente o fazer pedagógico.” (LACERDA; JUNIOR, 2021, p.156).

Dessa forma, aponta-se o aumento da carga horária de trabalho dos professores, que trabalhavam incansavelmente durante os períodos diurnos e noturnos em busca de alternativas educacionais.

Gráfico 3 – Maiores dificuldades evidenciadas pelos educadores durante o Ensino Remoto.
16 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Perante as adequações curriculares e a implementação das metodologias ativas com a tecnologia, os professores entrevistados alegam que irão fazer uso destas possibilidades que o ensino remoto propiciou, durante a volta e permanência do ensino presencial.

Além disso, salientam que a cultura digital se encontra presente no cotidiano da comunidade escolar, os recursos digitais viabilizaram pontos positivos nas novas formas de atrair e diversificar as aulas, e sem dúvidas contribuirá no processo ensino aprendizagem contemplado as múltiplas inteligências.

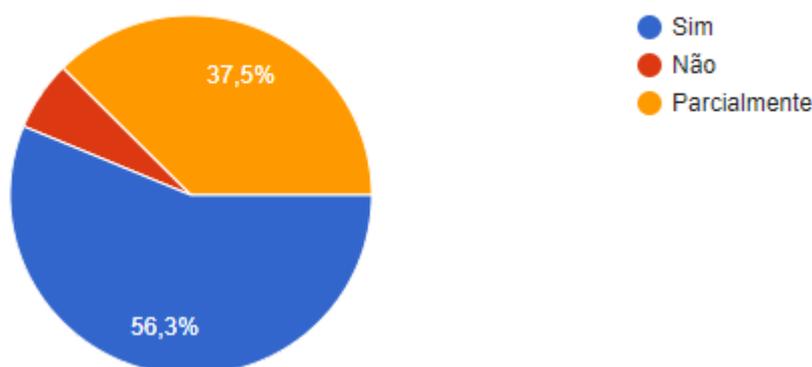
O fenômeno do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como mecanismos auxiliares da educação é algo anterior à pandemia, o que a crise pandêmica e o isolamento social fizeram foi criar de forma abrupta um cenário onde o ensino remoto tornou-se a única solução viável. Esses mecanismos tecnológicos não devem ser vistos enquanto inimigos da educação tradicional, no entanto como auxiliares no processo de ensino aprendizagem. (SENHORAS, 2021, p.33-34).

Corroborando com a ideia, Kenski (2007, p.43) afirma, “A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo.” A finalidade do uso das tecnologias em sala de aula, é referido muito antes da pandemia, onde possuía e agora, salienta-se as capacidades de aperfeiçoamento que estes recursos trazem no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta conjuntura tecnológica, a maioria dos educadores expressaram terem facilidade na utilização e manuseio dos dispositivos eletrônicos, assim como nos recursos digitais e softwares. Conforme observa-se no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Porcentagem de facilidades dos educadores em utilizar/manusear os recursos digitais e os dispositivos eletrônicos.

16 respostas

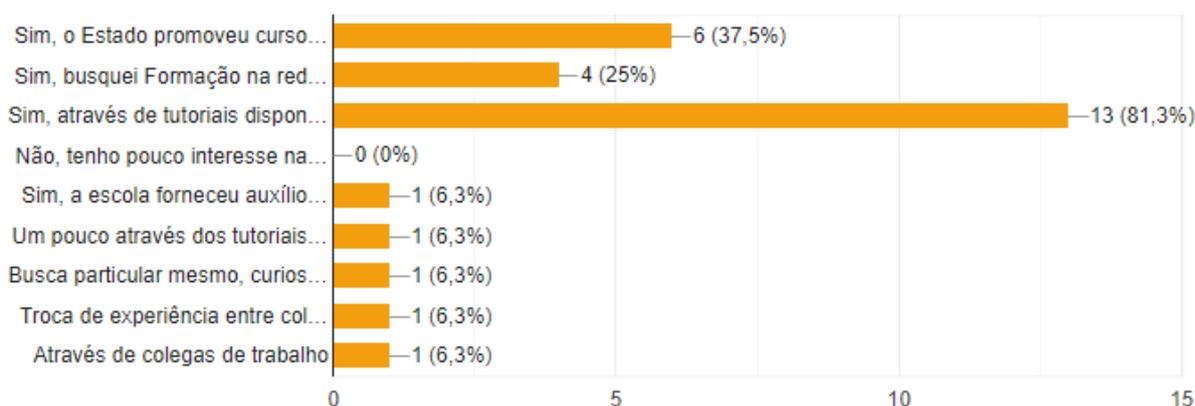


Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Frente às facilidades, os docentes afirmam que possuem destreza em compreender rapidamente as mídias digitais, e mediante as orientações, tutoriais e formações continuadas impostas pelo Estado e a Escola, puderam desenvolver habilidades e conhecimentos com os mecanismos tecnológicos.

Gráfico 5 – Obtenção de auxílio e capacitações a respeito das práticas voltadas para a tecnologia.⁴

16 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

No que diz respeito os recursos digitais, as plataformas, sites, softwares e aplicativos, os professores acreditam que as tecnologias cumpriram parcialmente o papel de auxiliar e potencializar a aprendizagem dos educando

⁴ Este gráfico contém as seguintes alternativas: Sim, o Estado promoveu cursos de Formação; Sim, busquei formação na rede particular/aquisição de cursos; Sim, através de tutoriais disponibilizados pela instituição; Não, tenho pouco interesse nas questões tecnológicas; Sim, a escola forneceu auxílio aos professores; Um pouco através dos tutoriais e muito por conta própria; Busca particular mesmo, curiosidade; Troca de experiência entre colegas da escola; Através de colegas do trabalho.

Grande parte dos educadores alegam bons resultados frente à utilização dos meios, principalmente, pelos alunos sentirem-se atraídos e deterem dos domínios tecnológicos, e ainda, demonstrarem o entusiasmo com as propostas que as metodologias ativas têm.

Embora, ressaltam que alguns não se dedicavam as propostas escolares, enquanto outros, não possuíam equipamentos eletrônicos e acesso à internet, por isto, garantem deparar-se com defasagens na aprendizagem. “Muitos estudantes com dificuldades de acesso ou sem acesso à internet não conseguem conectar-se às plataformas virtuais de ensino.” (SENHORAS, 2021, p. 46).

Pensando nestas dificuldades de aprendizagem que possivelmente serão declaradas, aborda-se ações que poderão ser priorizadas na volta para o modelo de Ensino Presencial, que competem na revisão dos conteúdos trabalhos durante o Ensino Remoto, também na dinamização das metodologias para que os alunos garantam conhecimento. Além do mais, a escola deverá realizar avaliações diagnósticas e formativas, a fim de identificar as dificuldades e planejar as práticas com o intuito de promover diferentes maneiras de aprendizagem, sempre levando em consideração as singularidades dos educandos e o meio na qual se inserem.

Gráfico 6 – Ações que precisam ser priorizadas em sala de aula, em relação a aprendizagem dos alunos.⁵

16 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

⁵ Neste gráfico, as alternativas são: Potencializar a revisão dos conteúdos essenciais para a série/ano; Dinamizar as metodologias para garantir que os alunos se apropriem dos conhecimentos escolares; Propor avaliações diagnósticas e formativas para identificar as defasagens relacionadas aos conteúdos prioritários; Evidenciar/direcionar o planejamento diário no sentido de promover aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem.

Para os professores e gestores entrevistados, alguns desafios foram destacados sobre o retorno dos alunos para a escola, visto que a escola investigada voltou com suas atividades normais.

Dentre os desafios, acentua-se a preocupação dos professores em garantir a aprendizagem dos alunos, sobretudo na revisão dos conteúdos num curto prazo, comparando ao prazo que ficaram longe da escola, pois cada aluno participou de uma realidade, sendo a apostila impressa, o Google Meet ou o Google Classroom.

Uma das grandes preocupações quanto ao retorno presencial das aulas é um possível crescimento do índice de evasão escolar, especialmente entre os estudantes que não tiveram acesso às aulas remotas, bem como entre aqueles que tiveram acesso precário a elas. (SENHORAS, 2021, p. 52).

Sendo as turmas heterogêneas, com discentes de diversificados contextos sociais, culturais e econômicos, cabe aos professores analisar e propor estratégias de potencialidades para aprendizagem e ainda, possibilidades de resolução dos problemas relacionados as questões emocionais dos educandos, que com a pandemia acarretaram.

Dispondo dos objetivos e expectativas propostas pelo Ensino Remoto, analisa-se no Gráfico 7, que grande parcela dos entrevistados alega que estes objetivos foram parcialmente atingidos, mas também, boa parte dos educadores consideram não atingidos, pelas dificuldades dos alunos na falta de acesso aos mecanismos de aprendizagem digital.

Gráfico 7 – Alcance das expectativas e objetivos propostos inicialmente, pelo Ensino Remoto.
16 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Contudo, o retorno presencial dos educandos para a escola será árduo, e o papel da comunidade escolar é suprir a defasagem de aprendizagem que a

pandemia causou, os educadores precisarão adaptar metodologias que possam amparar estas dificuldades, e ainda, adentrar motivação aos alunos.

4.3 O papel do aluno como protagonista da aprendizagem: potencialidades e fragilidades

Através do contexto da pandemia, houve o desejo de investigar o olhar dos estudantes que vivenciaram o ensino remoto. Portanto, os dados apresentados são recorrentes da pesquisa realizada com noventa estudantes da Escola Estadual Cívico-Militar Cândido Portinari, dentre eles obteve-se um total de 47,8% estudantes do oitavo ano e 52,2% do nono ano.

Nota-se, que a maioria dos respondentes frequenta o turno matutino, representando 65,6% da parcela total e 34,4% frequentando o período vespertino. Vale ressaltar que, o turno matutino e vespertino tem realidades socioeconômicas distintas, o que influencia diretamente na facilidade e no acesso aos meios tecnológicos.

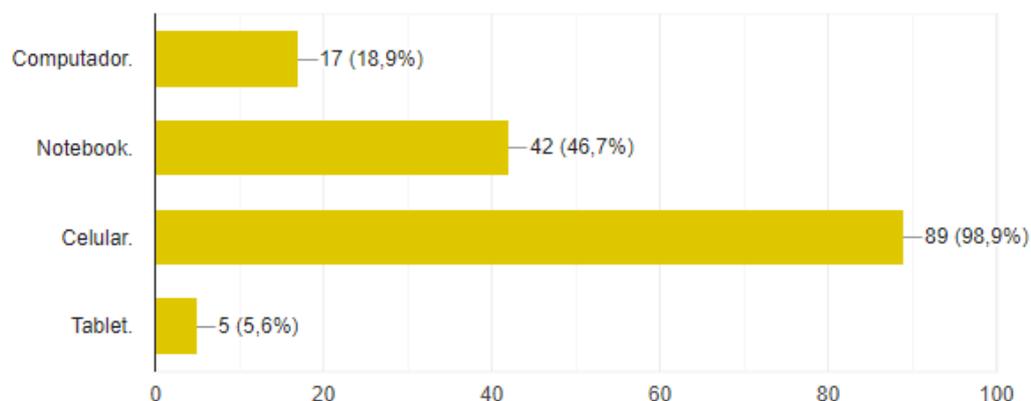
A partir do levantamento feito contata-se que as tecnologias de informação e comunicação estão desempenhando um papel importante na educação, considerando o enorme progresso tecnológico advindo após o início da pandemia no ano de dois mil e vinte.

O ambiente digital surge como uma nova perspectiva no contexto escolar, abrindo espaço para uma maior interação humana mediada pelos gêneros eletrônicos, através da interdisciplinaridade. A linguagem universal e compartilhada no mundo inteiro transforma o aprendizado do aluno, inserindo-o como sujeito social no contexto educacional e na tecnologia simultaneamente (DIAS; CAVALCANTE, 2016, p. 163).

Portanto, o uso de tecnologias nas escolas, principalmente com o surgimento da Internet nesses espaços, contribui para ampliar o acesso à informação de forma divertida, atualizada e moderna.

Gráfico 8 – Suportes tecnológicos no qual os estudantes têm acesso.

90 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

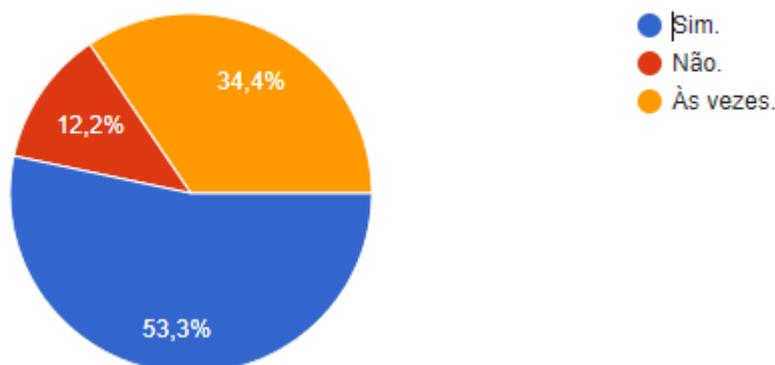
De acordo com o gráfico, os educadores realizaram tutoriais de orientação referente à implantação do Ensino Remoto para proporcionar aos estudantes maior clareza na forma de manusear as ferramentas que foram utilizadas no decorrer do ensino remoto.

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO; 2020, p. 04).

Desse modo, a tecnologia de ensino passou a oferecer uma nova forma de ensino para alunos e professores. Ensinar e aprender, integrando valores e habilidades nas atividades educacionais.

Gráfico 9 – Realização de vídeos ou tutoriais de orientação aos alunos sobre implantação do Ensino Remoto.

90 respostas

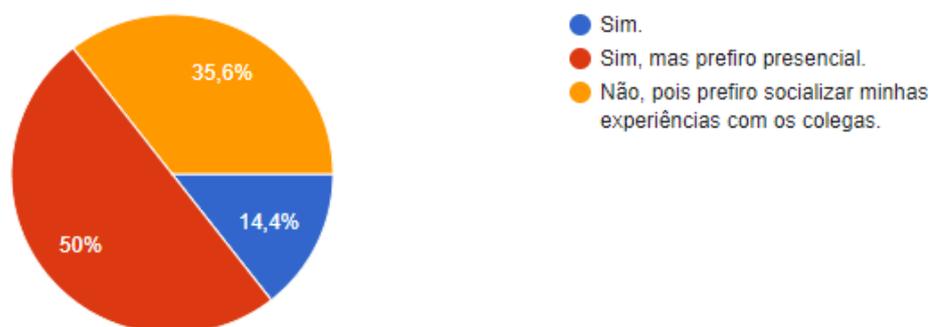


Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Quando questionados sobre as aulas remotas, interrogou-se a respeito da escola ter disponibilizado vídeos ou tutoriais para orientá-los na implantação e execução do modelo oferecido. Verifica-se que cerca de 53,3% dos estudantes tiveram acesso, enquanto 34,4% alegaram ocasionalmente usufruírem desta possibilidade, e outros 12,2% não possuíam contato.

Gráfico 10 – Opinião sobre a preferência do Ensino Remoto e o Presencial.

90 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Por outro lado, ao contrário do que se acredita, através da pesquisa, é possível perceber que a grande parcela dos estudantes demonstra-se satisfeita com o ensino remoto. Entretanto, prefere o retorno das aulas presenciais, alguns pelo simples fato de poder socializar com o grupo de colegas e trocar experiências durante o processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, “a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros,

pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade” (GOLDANE, 2010, p.13).

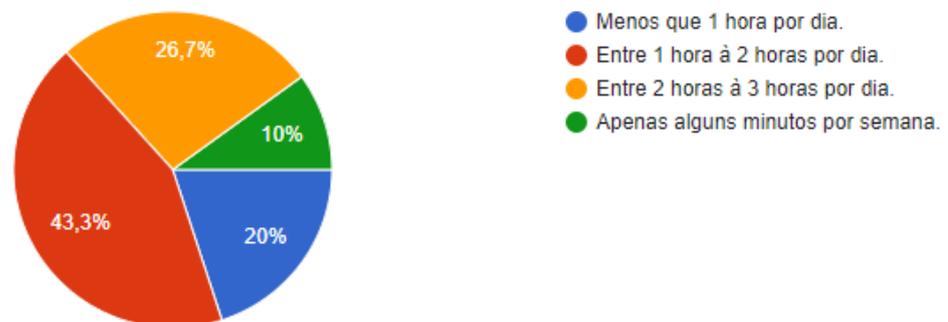
Na sala de aula é que os alunos devem ter as suas necessidades atendidas para que isto se transforme em condições intelectuais de aprender; é nela que ocorre o diálogo, convívio, relacionamento (SIQUEIRA et al, 2011).

É inegável reconhecer a importância da inovação tecnológica no contexto da educação, principalmente no cotidiano de alunos e professores, mas é importante e necessário resgatar o contato professor-aluno e a interação de ensino em salas de aula presenciais, pois estas são insubstituíveis para o completo aprendizado. É preciso reconstruir o vínculo com a escola e vivenciar a verdadeira proximidade.

Outro fator importante que deve ser levado em consideração é o compromisso que os estudantes necessitam ter ao organizar uma rotina de estudos em casa. Averiguou-se que 43,3% destes disponibilizam entre uma a duas horas por dia de seu tempo para dedicar-se aos estudos, enquanto outros 10% apenas alguns minutos por semana.

Gráfico 11 – Quantidade de horas utilizadas para os estudos em casa.

90 respostas



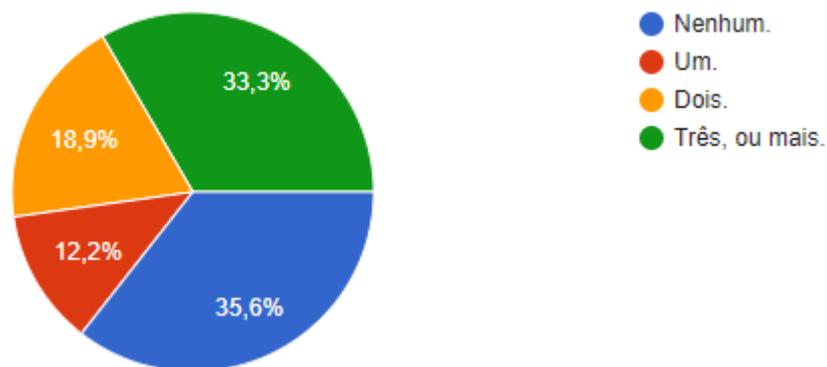
Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Em relação aos estudos em casa, pode-se constatar que há uma prevalência de alunos que não buscaram realizar leitura em casa, seja de forma digital ou impressa durante esse processo, mesmo sabendo que a leitura é essencial como estratégia para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e ajudar desenvolver as habilidades de análise e síntese crítica dos leitores, bem como sua compreensão da realidade.

A situação é crítica para o país na avaliação da leitura: o Brasil se encontra no grupo de países que têm mais de 50% dos estudantes com dificuldades para usar a leitura como ferramenta para obter conhecimento em outras áreas. (JARDON, 2008, p.01).

De fato, verifica-se que há necessidade de discutir essa pauta, visto que, os alunos possuíram dificuldade em realizar leituras e organizar um momento destinado à essa prática, buscando assim uma melhoria significativa na educação e formando alunos capazes de compreender verdadeiramente a sociedade em que vivem através da leitura e escrita.

Gráfico 12 – Número de livros que leu durante o ensino remoto.
90 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

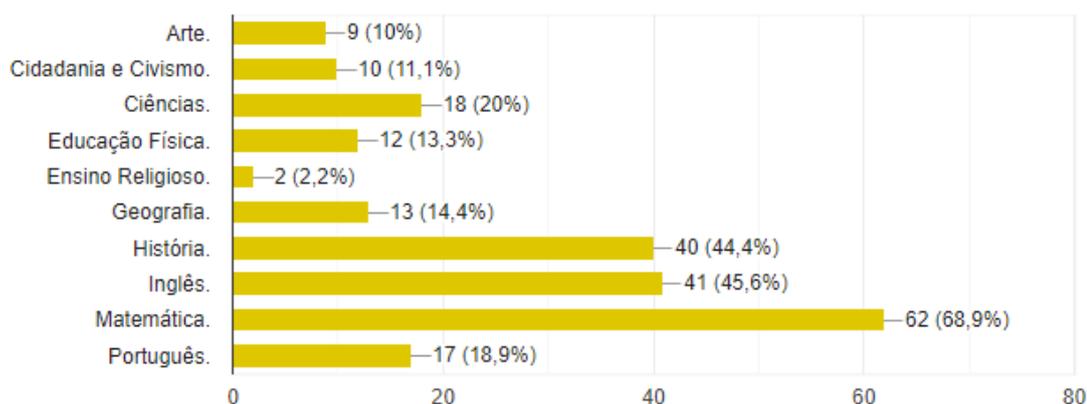
Como se pode observar, os alunos possuíam dificuldades em diversas áreas de conhecimento, destacando-se matemática, com 68,9% das respostas, seguido de inglês com 45,6% e história com 44,4%, classificando-se em último lugar ensino religioso com 2,2%.

O fracasso do ensino de matemática e as dificuldades que os alunos apresentam em relação a essa disciplina não é um fato novo, pois vários educadores já elencaram elementos que contribuem para que o ensino da matemática seja assinalado mais por fracassos do que por sucessos (VITTI, 1999 p.19).

É evidente que a matemática sempre foi considerada pelos estudantes como uma disciplina de difícil compreensão e com o início das aulas remotas, a dificuldade em compreender se acentuou, visto que, não ocorreu a interação com o professor como acontecia em sala de aula.

Gráfico 13 – Dificuldades dos alunos nos componentes curriculares.

90 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

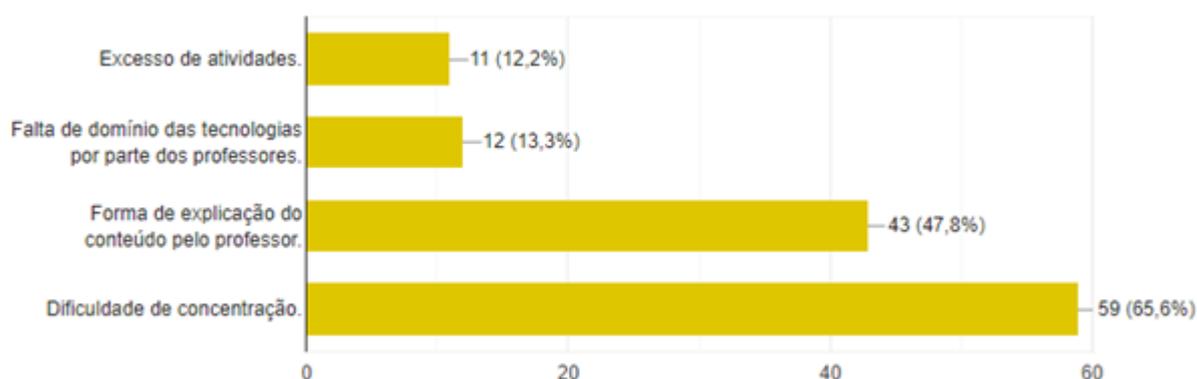
Percebe-se também que há diversos fatores que implica no processo de aprendizagem, e segundo 65,6% dos alunos a falta de concentração é a maior dificuldade. Outro fator é o método utilizado pelo professor ao repassar o conteúdo, somando um total de 47,8%.

A educação é um processo histórico e transitório que sofre alterações no decorrer do tempo e de acordo com o contexto socioeconômico, do local ao global, sendo necessário muitas vezes adequar-se às reais necessidades do aluno e do processo de aprendizagem (DOMINGUES, 2019).

Nesse caso, a tecnologia passou a ser uma ferramenta de auxílio a esses alunos e com o passar do tempo, sua eficácia foi percebida, principalmente porque o indivíduo que tem dificuldade de concentração precisa de estimulação para não se distrair tão facilmente.

Gráfico 14 – Justificativa das dificuldades apontadas nas disciplinas.

90 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Diante dos dados obtidos, é notório que os estudantes se sentem felizes pelo retorno das atividades presenciais, para poder rever os colegas e professores, e buscar conhecimento de forma dinâmica, mas, em contrapartida, um tanto inseguros após todo esse tempo longe da escola.

Gráfico 15 – Expectativa dos alunos ao retorno das aulas presenciais.

90 respostas



Fonte: Arquivo das autoras, 2021.

Em suma, espera-se que tanto os estudantes quanto os educadores possam desfrutar do conhecimento adquirido nesse tempo e que mantenham a tecnologia como uma aliada durante a vida escolar, apesar das incertezas existentes neste cenário atual.

É importante frisar que o ensino não voltará a ser como era antes da pandemia, em razão de que os docentes experimentaram novos métodos de ensino, desfrutaram de ferramentas de avaliação, oferecendo ao aluno meios para aprender necessitando de organização, planejamento e, sobretudo, dedicação.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, percebe-se que a pandemia da COVID-19 trouxe para docentes e discentes um sentido de urgência e adaptação frente aos desafios propostos, indicando que as instituições de ensino precisam aproveitar as oportunidades trazidas a partir destes. Desse modo, a prática capacitou-os e perceberam que são mais suscetíveis a mudanças de paradigma educacional do que imaginavam.

Acerca da concepção dos educadores frente o Ensino Remoto, constata-se os desafiadores processos os quais se depararam. O manuseio e reconhecimento dos softwares demandam tempo e uma ampla jornada de trabalho, além do mais, a instabilidade com as redes de internet foram evidentes, e também, a falta de acesso por parte dos educandos aos suportes tecnológicos, na qual os docentes precisaram pensar em alternativas para beneficiar estes estudantes, sem dúvidas foi árduo planejar as práticas seguindo a teoria curricular adaptando-as com a tecnologia.

No que se refere à visão dos estudantes, a experiência de ensino durante a pandemia trouxe uma nova perspectiva. A experiência da sala de aula, no modelo remoto, obviamente não satisfaz a necessidade do grupo em geral, o que prova o interesse dos discentes por mudanças profundas no sistema de ensino.

O Ensino Remoto exigiu mudanças radicais durante sua implementação e progresso, e diante disso, destaca-se a efetivação das metodologias ativas, que incumbiu ao aluno ser o protagonista de sua aprendizagem, e o professor em orientar/mediar os estudos dos conteúdos curriculares, estes métodos claramente surtiram bons frutos para a comunidade escolar.

A tecnologia demonstrou auxiliar no cotidiano dos indivíduos em tempos de pandemia, principalmente no contexto educacional, que foi capaz de possibilitar a comunicação e interação na aprendizagem dos educandos, sob mediação dos docentes. E a partir das adequações do planejamento teórico e a execução da prática com os suportes e os recursos tecnológicos, evidenciou-se resultados significativos acerca da proposta do Ensino Remoto, sendo que, tais fatores implicarão em práticas vindouras.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

DIAS, Graciele Alencar; CAVALCANTI, Rosiane de Alencar. **As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar**: uma conexão em sala de aula. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, v. 1, ed. especial, p. 160-167, 2016.

DOMINGUES, Alex Torres. **A interiorização da EAD nas instituições públicas de educação no Estado do Mato Grosso do Sul: Avanços e perspectivas.** Horizontes, revista de educação. v. 7, n.14 (2019). Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10855/5474>. Acesso em: 01 nov.2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura, 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aúrelio. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola.** Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

JARDON, Carolina. **Alunos da região Sul têm melhor desempenho no Pisa.** Globo.com. Disponível em: <HTTP://g1.globo.com/> Notícias. Acesso em: 01 nov. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

KRAMER, Sônia. **Subsídios para uma política de formação do profissional da educação infantil: uma síntese.** MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação dos profissionais da educação infantil. Brasília, 1995.

LACERDA, Tiago Eurico de; JUNIOR, Raul Greco. **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação.** 1.ed. Eletrônica – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira; et al. **As (in)certezas do trabalho docente na pandemia.** 1ª Edição Eletrônica. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

SENHORAS, Elói Martins. **Ensino Remoto e a Pandemia do COVID-19.** Coleção Comunicação e Políticas Públicas, volume 89. Boa Vista/RR: Editora IOLE, 2021.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORÊNCIA, Ruteмира. **A Importância da Afetividade da Aprendizagem dos Alunos, Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil.** 2011.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **“COVID-19 Educational Disruption and Response”.** UNESCO Website [2021]. Disponível em: Acesso em: 25 maio 2021.

VITTI, C. M. **Matemática com prazer, a partir da história e da geometria.** 2ª Ed. Piracicaba – São Paulo. Editora UNIMEP. 1999. 103p.